

GEOGRAFIA DOS PROTESTOS E MEIO COMUNICACIONAL: REDES SOCIAIS DIGITAIS E MANIFESTAÇÕES POPULARES

GEOGRAPHY OF PROTESTS AND COMMUNICATIONAL ENVIRONMENT: DIGITAL SOCIAL NETWORKS AND POPULAR EVENTS

José Erimar dos SANTOS¹
Valmaria Lemos da Costa SANTOS²

RESUMO

O presente trabalho é uma tentativa inicial de tecer algumas considerações sobre a geografia dos protestos ocorrida no Brasil no mês de junho de 2013. Vivendo nós em um meio marcado pela comunicação e informação entre as pessoas através das redes sociais digitais, refletir sobre essa nova fonte de energia que dinamiza o espaço geográfico, criando territórios e culturas nos lugares é um dos papéis da Geografia e da Educação bem como dos seus profissionais nesse contexto. Para tanto, foram feitas pesquisas na Internet, em jornais, revistas, livros e artigos sobre os principais conceitos que envolvem essa temática, chegando à conclusão que o virtual não é tão virtual quanto parece ser, e que a juventude em movimento no Brasil, caracteriza-se por interesses múltiplos, sendo o uso e a ocupação dos espaços públicos, resultado de mobilizações sociais iniciadas nas redes sociais digitais, cuja multiculturalidade é a forma e a estrutura composta por variadas ideologias.

Palavras-chave: Juventude; Meio Comunicacional; Redes Sociais Digitais; Protestos

ABSTRACT

This study is an initial attempt to make some considerations about the geography of the protests that occurred in Brazil in June 2013. We live in an market environment by communication and information between people through digital social networks, reflecting on this new source of energy that streamlines the geographic space, creating territories and cultures in the places is a function of Geography and of Education and professionals in current context. Therefore, this research was done on the Internet, in newspapers, journals, books and articles about the main concepts involving this theme and concluded that the virtual is not as virtual as it sounds, and that the youth movement in Brazil, characterized by multiple interests, and the use and occupation of public spaces result of social mobilization started in digital social networks, where multiculturalism is the shape and structure composed of various ideologies.

Key-words: Youth; Communicational Environment; Digital Social Networking; Protests

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (PPGe) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Bolsista CAPES.

² Pedagoga pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

INTRODUÇÃO

A presente discussão é uma reflexão geral sobre as manifestações ocorridas no Brasil, principalmente no mês de junho de 2013, caracterizadas por palavras de ordem comuns, dentre elas, não ao aumento da tarifa do transporte coletivo, mais investimentos em educação, saúde e segurança, etc., levando-se em consideração a maneira de organização e articulação desses movimentos (as redes sociais digitais) e seu papel nesse processo.

Num meio geográfico em que cada vez mais são presentes na vida do cidadão as redes sociais, uma nova cultura emerge no sentido de que as redes sociais digitais têm contribuído para uma construção de uma identidade coletiva que territorializa os espaços públicos citadinos através da manifestação do descontentamento perante às questões de ordem social, econômica e política. O uso dessas ferramentas possibilitou ao Brasil, sobretudo no mês de junho de 2013 a ser palco de manifestações, que tiveram suas articulações iniciadas nas redes sociais digitais (Facebook e Twitter), fortalecendo, nesse sentido, a participação da sociedade em tomadas de decisões coletivas, neste contexto de meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 2009).

Diante disso, o presente trabalho busca tecer algumas considerações sobre a geografia dos protestos ocorrida no Brasil no mês de junho de 2013, buscando refletir sobre o papel que as redes sociais digitais tiveram nesse processo, já que são elementos, desse meio comunicacional, extremamente presentes na sociedade contemporânea, como instrumentos de possibilidade de uma nova cultura. Entenda-se por meio comunicacional essa fase atual do espaço geográfico em que a informação e os instrumentos de comunicação (computadores, notebooks, celulares, smartphones etc.), constituem objetos técnicos presentes possibilitando redes de comunicações entre sujeitos socioespaciais diversos. Assim sendo, o estudo geográfico dessa nova forma de organização social possibilita pensarmos um novo contexto de mudanças e que essas mudanças têm relação com as redes sociais digitais. Nesse sentido, compreendê-las é compreender a dinâmica dos territórios no período técnico presente.

A Geografia tem muito a contribuir com essa questão no sentido de que, ao lidar com as questões territoriais, esses movimentos têm no cerne o conceito de território perpassando suas dinâmicas. Em outras palavras, o espaço territorializado por esses movimentos tem por características básicas a organização, a articulação, as estratégias de luta dos seus atores, cujos esforços são efetivados por uma construção de um *espaço cidadão*, isto é, o espaço que “[...] supõe, para todos, uma acessibilidade semelhante aos

bens e serviços, sem os quais a vida não será vivida com aquele mínimo de dignidade que se impõe” (SANTOS, 2007, p. 144). Assim, as ruas de diversas cidades brasileiras ocupadas por manifestantes no mês de junho de 2013 tiveram grupos sociais organizados ocupando esses espaços públicos, territorializando-os, tomando-os por referência para a realização de suas atividades, das quais este trabalho busca tecer algumas notas.

1. JUVENTUDE, TEMPO E ESPAÇO GEOGRÁFICO

É notório que a juventude brasileira tem participado, ao longo da historiografia, fundamentalmente da história deste país. Essa passagem da vida humana extremamente importante é fundamental para a definição e escolhas, ou seja, para existir. Para Sartre (2002), existir é escolher, é refazer-se e é isso que está acontecendo com a juventude brasileira e com as dinâmicas socioculturais.

A juventude compõe uma parcela significativa em destaque na população brasileira, no sentido de que atualmente tem-se uma população relativamente jovem (IBGE, 2010), o que exige grande atenção por parte do governo na educação, economia, no lazer, na saúde, no transporte público, etc. Essa massa é ou será parte da população economicamente ativa no país, fator que por si só, já requer cuidados e atenção por parte dos governos. É nesse sentido que Abramo (1997, p. 29) afirma:

A tematização da juventude pela ótica ‘do problema social’ é histórica e já foi assinalada por muitos autores: a juventude só se torna objeto de atenção enquanto representa uma ameaça de ruptura com a continuidade social: ameaça para si própria ou para a sociedade. Seja porque o indivíduo jovem se desvia do seu caminho em direção à integração social [...], seja porque um grupo ou movimento juvenil propõe ou produz transformações na ordem social ou ainda porque uma geração ameaça romper com a transmissão da herança cultural.

Não podemos negar que quem inspira os jovens de hoje a saírem às ruas foram os jovens da década de 1960 e finais dos anos 1980. No entanto, o que podemos trazer dessas grandes representações juvenis ocorridas no país no mês de junho de 2013, é justamente o fato delas se configurarem numa cara nova, já que o meio geográfico é outro com relações sociais dadas entre esse grupo populacional por tecnologias de informação e comunicação, ideologias, portanto diversas, que evidenciam algo diferente, algo novo que não sabemos ainda ao certo que rumos e definições irão tomar na formatação da política brasileira, mas o que possibilita uma reflexão geográfica e educacional, porque não ética?

Quando falamos em juventude, estudantes e participação e/ou movimentação popular, não podemos deixar de lado a importância do tempo, espaço e cultura, ou seja, a geografia que fundamenta a identidade destes jovens. Nesse sentido, vivendo-se um tempo caracterizado pelo avanço da técnica, da ciência e da informação em todas as esferas da existência humana; um espaço geográfico marcado pelas tecnologias da informação e comunicação que possibilitam novas relações sociais e comunicacionais; e uma cultura política e econômica, cujo o humano é ausente das tomadas de decisões, pois o que se encontra no cerne é o dinheiro e a corrupção como consequência social e riqueza como privilégio de poucos, torna-se evidente que a juventude em sua metamorfose de escolhas sente-se tocada por estas questões e instigada a mobilizar-se por seus direitos.

O atual tempo que a humanidade criou é uma referência para os sistemas de ações e de objetos que a sociedade cria para se realizar na Terra. Isso significa que “uma análise em termos de perspectiva temporal considera o tempo como um horizonte no qual o indivíduo ordena suas escolhas e comportamento, construindo um complexo de pontos de referências para suas ações” (MELUCCI, 1997, p. 8). Em outras palavras, a forma como existimos no/com o mundo, a experiência do tempo que se vivencia é uma realidade que vai depender de fatores cognitivos, emocionais e motivacionais do indivíduo, os quais governam o modo como o indivíduo organiza o seu estar-no-mundo, ou seja, existe. Dessa forma, suas relações serão constituídas mediante suas escolhas e interações que serão construídas.

Na juventude, nessa fase da existência humana que vai dos 18 aos 25 anos de idade (DAMIANI, 2004), os momentos vivenciados tornam-se busca pela identidade e a existência, uma atitude revolucionária. Nesse sentido, de acordo com Zaneti (2001, p. 59),

À medida que a juventude busca a construção de sua identidade, à medida que essa construção esbarra em obstáculos que lhe dificultam esse caminho, surge o conflito, enfrentamento, ou seja, há uma idealização da identidade buscada, um sonho sobre o vir a ser e um não espaço para esse objeto. Surge, então, a vontade de remover obstáculos.

E é isto o que aconteceu com a grande massa de pessoas, a maioria jovens, que foram às ruas de diversas cidades brasileiras no mês de junho de 2013. Ainda conforme Zaneti,

Nessa etapa da vida há uma potencialidade latente ‘disponível’ que pode ser mobilizada em diferentes direções, por diferentes motivações. Parece que a associação da condição de jovem e estudante torna essa potencialidade mais ‘palpável’, mais presente e mobilizável. Essa potencialidade se manifesta mais frequentemente como revolta e pode

ser mais facilmente canalizada quando o objetivo que se busca é ‘contra’ (Ibidem, 2001, p. 52).

Diante disso, cabe tecermos algumas notas sobre a herança de uma cultura de mobilizações entre as gerações estudantis. Em função das mudanças culturais ocorridas na sociedade, os atuais “revolucionários” divergem dos militantes das décadas de chumbo, sobretudo, por sua maneira de se articularem e lutar, maneiras de ver o mundo e formar lideranças. Depois de uma enxurrada de manifestações intensificadas em junho de 2013, marcadas pelo entusiasmo mostra uma juventude consciente das questões políticas e sociais, disposta a lutar por seus direitos e os da sociedade em geral.

Na atualidade, novos elementos compõem os movimentos populares juvenis. Organizados mediante novas formas organizacionais, esses movimentos impõem repensar novos referenciais de análise, sobretudo, dado o seu caráter diverso e multicultural. Isso significa que o que percebemos no Brasil são movimentos populares juvenis caracterizados por uma rede de diferentes grupos socioculturais. Esses movimentos, portanto, são um verdadeiro laboratório, manancial de análises, sobretudo, geográficas, no qual novos modelos culturais, formas de relacionamentos comunicacionais, pontos de vistas e alternativas são as existências cotidianas desses grupos que fazem os movimentos.

2. MOVIMENTO POPULAR URBANO RECENTE: A JUVENTUDE E SEU PAPEL CONTESTADOR NO BRASIL

“O que nós estamos vivendo hoje é que o homem deixou de ser o centro do mundo. O centro do mundo hoje é o dinheiro, mas o dinheiro no estado puro. O dinheiro em estado puro só é o centro do mundo por causa dessa geopolítica que se instalou, proposta pelos economistas e imposta pela mídia”.

(Milton Santos, São Paulo 1995. In: *Encontro com Milton Santos ou o Mundo Global Visto do Lado de Cá*, 2006; Silvio Tendler).

Nenhum outro intelectual do “Terceiro Mundo” foi tão clarividente, isto é, teve essa capacidade de enxergar o futuro a partir dos referenciais presentes, quanto o foi o geógrafo Milton Santos. Sua preocupação com o estudo da pobreza, dos desfavorecidos levou-o a já nos idos da segunda metade da década de 1990 a apontar para uma realidade que sacudiu o Brasil em junho de 2013 – manifestações populares articuladas por redes sociais digitais.

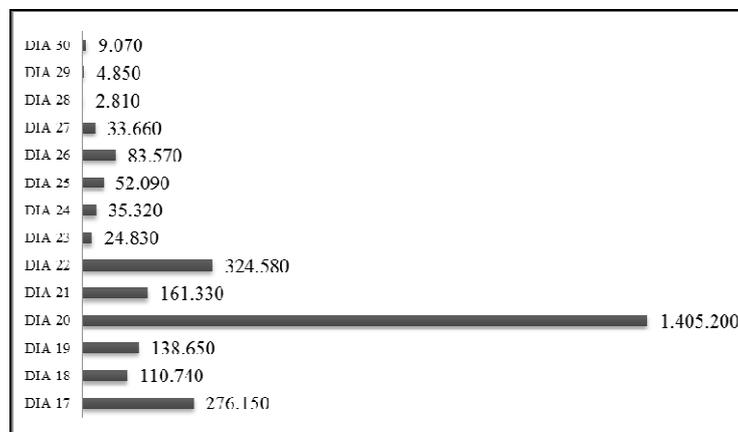
Ao dizer que “o homem deixou de ser o centro do mundo” e que “o centro do mundo hoje é o dinheiro”, tal ponto de vista sintetiza a causa dessa geografia das

manifestações populares da qual o Brasil foi palco, em junho de 2013, pois uma vez deixado de ser o centro das ações políticas em detrimento do dinheiro e da perversidade econômica, milhares de pessoas lugarizaram as principais ruas das principais cidades e capitais brasileiras, cuja fome era por mais justiça e cidadania, já que vivemos a escassez do transporte público de qualidade e, sobretudo, de alto custo de vida, insegurança e medo, falta de melhorias e aplicações de recursos nas áreas de saúde, educação e segurança, salvo os gastos demasiados em um evento esportivo prestes a ocorrer no próximo ano (2014), que irá beneficiar sobremaneira o externo – os interesses empresariais globais ligados à copa do Mundo de 2014 – cujos gastos e recursos estão sendo contestados por essa massa popular.

O estopim dessas manifestações neste ano de 2013 foi o aumento de passagens de ônibus verificado em algumas capitais brasileiras e, podemos dizer que a origem foi em Natal, capital do Rio Grande do Norte, como atesta o jornal norte-americano *The New York Times*. Discutindo as manifestações ocorridas em várias cidades brasileiras em 17 de junho de 2013, o referido jornal afirma que “similar protests emerged in May in Natal, a city in northeast Brazil” (THE NEW YORK TIMES, June 17, 2013, online).

Junho de 2013 foi um mês marcado por manifestações populares em praticamente todo o Brasil. Fazendo um levantamento desses movimentos, notamos que do dia 17 ao dia 30 foi um lapso de tempo em que as manifestações estiveram como primeiras notícias nos telejornais e mídia de uma forma geral, cuja característica era a presença massiva de pessoas protestando nas ruas, por uma sociedade mais justa, portanto por um espaço mais cidadão (Gráfico 1).

Gráfico 1: Relação do Número Estimado de Pessoas por dia, nas Manifestações Ocorridas no Brasil, em Junho de 2013



Fonte: Portal G1, com base na PM, Brigada Militar, Polícia Rodoviária Federal, Datafolha, COPPE-UERJ e NitTrans. Acesso em 17 de junho de 2013. Elaboração e Organização, os autores, 2013

Notamos através do gráfico 1 que no dia 20 de junho desse mesmo ano o país teve seu maior número de protestos, pois foi cerca de mais de um milhão de pessoas que compuseram essa manifestação em diversos lugares do país como percebemos na Figura 1.

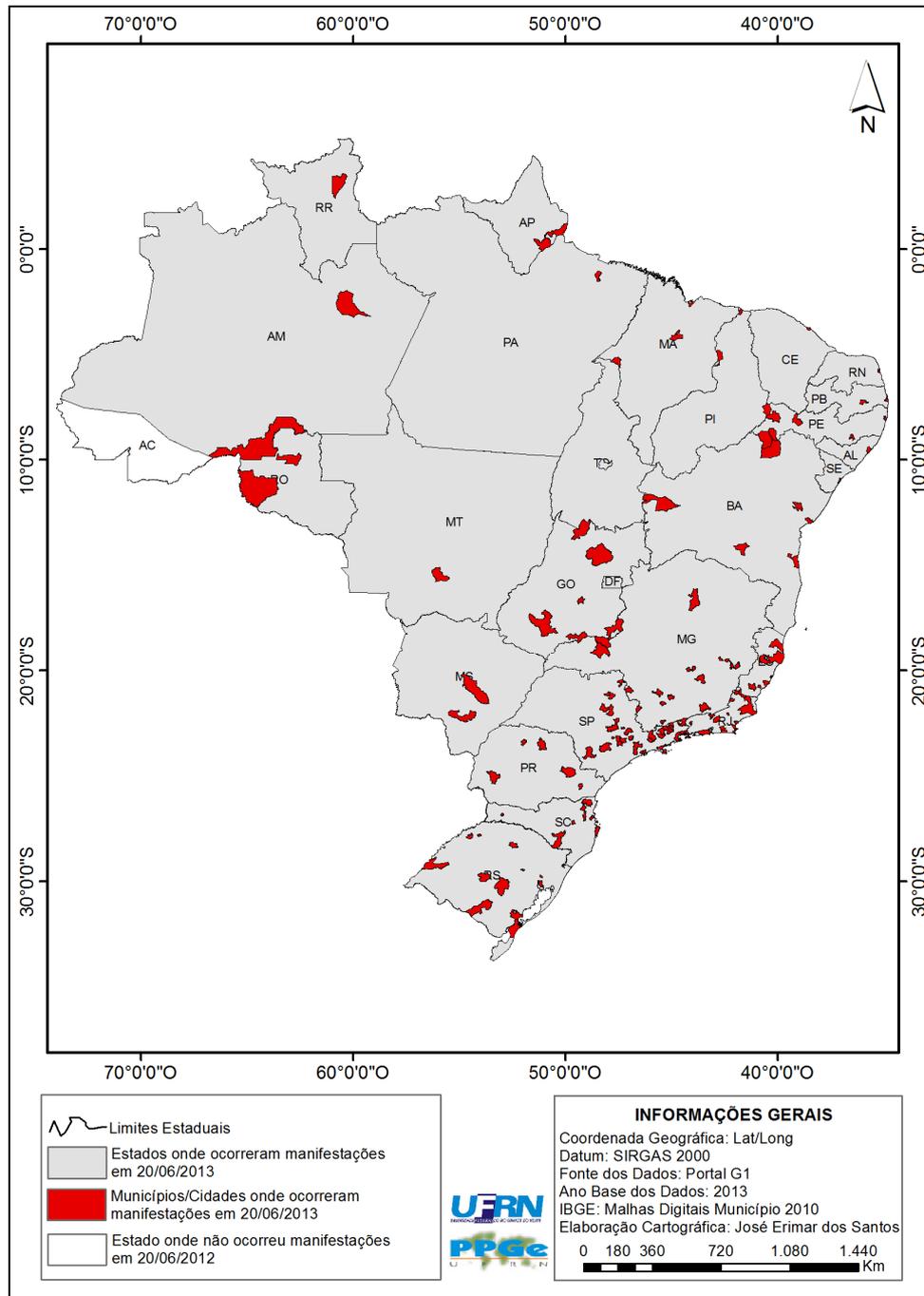


Figura 1: **Brasil – Localização dos Lugares onde Ocorreram Manifestações Populares em 20 de Junho de 2013**

Fonte: Portal G1. Acesso em 17 de junho de 2013; Elaboração Cartográfica: José Erimar dos Santos, 2013

Como demonstra a figura 1, diversas cidades brasileiras, em 20 de junho de 2013, tiveram manifestações populares, caracterizadas por uma multiplicidade de reivindicações que culminavam por aclamarem um espaço mais justo do ponto de vista da existência humana, cujo resultado imediato foi a perplexidade da classe política brasileira, de direita e de esquerda. A classe de direita, em situação, diante do “crescimento” econômico e redução das desigualdades sociais e combate à pobreza, jamais pensou que, no país, pudesse existir tamanho levante socioespacial. Assim, apenas no Estado do Acre, nesse dia, não ocorreram manifestações. Aqueles em que elas ocorreram, juntamente com suas respectivas cidades foram: **ALAGOAS** (Maceió); **AMAPÁ** (Macapá); **AMAZONAS** (Manaus); **BAHIA** (Barreiras, Brumado, Feira de Santana, Ilhéus, Juazeiro e Salvador); **CEARÁ** (Fortaleza); **DISTRITO FEDERAL** (Brasília); **ESPÍRITO SANTO** (Vitória, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Guarapari, Iconha, São Mateus e Linhares); **GOIÁS** (Catalão, Goiânia, Itumbiara, Niquelândia, Porangatu e Rio Verde); **MARANHÃO** (Bacabal, Imperatriz do Maranhão e São José de Ribamar); **MATO GROSSO** (Cuiabá); **MATO GROSSO DO SUL** (Dourados e Campo Grande); **MINAS GERAIS** (Araguari, Betim, Belo Horizonte, Boa Esperança, Caratinga, Coronel Fabriciano, Itajubá, Juiz de Fora, Lavras, Montes Claros, Ouro Preto, Poços de Caldas, São Sebastião do Paraíso, Uberlândia e Varginha); **PARÁ** (Belém); **PARAÍBA** (João Pessoa e Campina Grande); **PARANÁ** (Cascavel, Castro, Curitiba, Londrina, e Maringá); **PERNAMBUCO** (Recife, Petrolina, Garanhuns, Salgueiro, Araripina, Lagoa Grande e Ouricuri); **PIAUÍ** (Parnaíba e Teresina); **RIO DE JANEIRO** (Areal, Angra dos Reis, Bom Jesus do Itaboana, Búzios, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Cordeiro, Miracema, Natividade, Paraty, Resende, Rio Bonito, Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Saquarema, Teresópolis, Três Rios e Volta Redonda); **RIO GRANDE DO NORTE** (Natal); **RIO GRANDE DO SUL** (Alegrete, Bagé, Cachoeira do Sul, Itaqui, Lajeado, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Santa Maria, Santa Rosa, São Leopoldo e Rio Grande); **RONDÔNIA** (Ariquemes, Guajará-Mirim e Porto Velho); **RORAIMA** (Boa Vista); **SANTA CATARINA** (Blumenau, Florianópolis, Lages, Itajaí, Jaguará do Sul, Joinville, Pinhalzinho e Rio Sul); **SÃO PAULO** (Americana, Araraquara, Cachoeira Paulista, Campinas, Caraguatatuba, Cruzeiro, Cerquillo, Cubatão, Franca, Guaratinguetá, Ilhabela, Itapetininga, Itapeva, Itu, Jacareí, Jundiá, Lorena, Pindamonhangaba, Piracicaba, Porto Feliz, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santos, São Carlos, São José dos Campos, São Paulo, Sorocaba, Sertãozinho e Taubaté); **SERGIPE** (Aracaju) e **TOCANTINS** (Palmas), conforme a figura 1. Cada uma destas cidades somando milhares de manifestantes.

Tendo sua inspiração no Movimento do Passe Livre, originado em Salvador na Bahia, estudantes de Natal foram às ruas em 15 de maio deste ano de 2013; em seguida

nos dias 16 e 21 desse mesmo mês; depois nos dias 06 e 13 de junho. No dia 20 deste último mês ocorria nesta capital brasileira a nona manifestação (a maior na história democrática deste estado), protestando contra temas diversos: Projeto de Emenda Constitucional de número 37 que limita o poder público de investigar, projeto, na época, em tramitação no Congresso Nacional; aumento das passagens de transportes (principal motivo do movimento em todo o Brasil, aliado à corrupção política); falta de destinação de recursos nas áreas de Educação, Saúde e Segurança Pública, gastos excessivos nas construções dos equipamentos destinados à Copa do Mundo de 2014; dentre outros temas.

O movimento surgido em Natal – #RevoltadoBusão – como mencionado, teve sua inspiração no Movimento Passe Livre iniciado na Bahia, no ano de 2003, onde estudantes foram às ruas de Salvador, reivindicar contra os aumentos das tarifas de transporte coletivo. Em Salvador, as atuações estudantis tiveram duração de 10 dias. Sua repercussão foi significativa, motivando a realização de um documentário chamado de “A Revolta do Buzú” de Carlos Pronzato. Entendemos que esse documentário teve um grande papel na eclosão do movimento em Natal (RN), no sentido de aqui ter surgido manifestação de nome semelhante: #RevoltadoBusão, cujo propósito era o mesmo daquele movimento ocorrido na Bahia, sendo, ao movimento #RevoltadoBusão, somado outras reivindicações e grupos não somente estudantis.

De acordo com o portal G1 RN, o movimento #RevoltadoBusão nasceu em agosto de 2012, ocasião em que a então prefeita de Natal, Micarla de Sousa, decretou o reajuste da tarifa de ônibus de R\$ 2,20 para R\$ 2,40. Originando-se e gestando-se nas redes sociais digitais, o movimento foi às ruas e começou uma série de protestos contra o aumento no valor da passagem.

O movimento Passe Livre, representa hoje um marco na questão estudantil em diversas cidades brasileiras, dentre elas Natal. Sua repercussão tornou-se intensa nesta cidade com um episódio que acabou por destacar o movimento em nível nacional e local, com o inusitado fechamento da principal via de circulação da cidade, a BR-101. Esse episódio e outros tantos mostraram um movimento estudantil com força e que há tempos não ocorria com a mesma dimensão e intensidade, como no dia 20 de junho de 2013.

Manifestações populares com protestos sobre assuntos diversos vêm se formulando como a saída do povo de um sistema que aparentemente afirma está tudo bem. O povo parece ter acordado, em junho de 2013 na maioria das capitais brasileiras e cidades interioranas, para uma realidade escamoteada, do engodo.

Essas críticas, representadas numa insatisfação generalizada, constituem a base de um novo paradigma que emerge com força – a força do povo – ou como diria Santos (2010) a *força dos de baixo*. Milton Santos é um geógrafo e autor de um pensamento crítico que se volta para uma ética da emancipação dos sujeitos. Influenciado pela ideia sartreana de *possibilidade*, era a favor de uma ação que buscasse reverter o quadro de instrumentalização dos sistemas de ações e de hegemonia dos meios técnicos, portanto, políticos, que presidem a produção dos objetos e das ações no espaço social. Acreditava que um novo pacto territorial construído pela força dos de baixo seria possível a partir das resistências e contrafinalidades (resistências sociais territorializadas) nascidas da complexidade do espaço urbano. Isso está acontecendo no Brasil.

Tal pensamento de Milton Santos pode ser articulado àquilo que Paulo Freire em Pedagogia da Autonomia afirma, “Não é na resignação mas na *rebeldia* em face das injustiças que nos afirmamos” (FREIRE, 2006, p. 78), ademais,

Uma das questões centrais com que temos de lidar é a promoção de posturas rebeldes em posturas revolucionárias que nos engajam no processo radical de transformação do mundo. A rebeldia é o ponto de partida indispensável, é deflagração da justa ira, mas não é suficiente. A rebeldia enquanto denúncia precisa se alongar até uma posição mais radical e crítica, a revolucionária, fundamentalmente anunciadora. A mudança do mundo implica a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação; no fundo, o nosso sonho (Ibidem, p. 79).

Ainda na primeira metade do século XX, Josué de Castro, ao trazer para o centro do debate os temas da fome e do subdesenvolvimento, asseverava a importância do desenvolvimento como uma forma de superar as desigualdades sociais e que conduzisse a uma “ascensão humana” por meio de mudanças sociais sucessivas e profundas. Nesse sentido, destaca: “Só há um tipo de verdadeiro desenvolvimento: o desenvolvimento do homem. O homem, fator de desenvolvimento, o homem beneficiário do desenvolvimento” (CASTRO, 2003, p. 105).

As manifestações populares urbanas geram opiniões diversas. Há quem acredite no seu potencial transformador, há os que apontam suas limitações políticas por se darem de forma apartidária. A verdade é que esses movimentos populares juvenis já surtiram efeitos significativos com relação a pautas que reivindicavam, pois surgidos neste ano de 2013 em função do aumento das passagens de ônibus esses movimentos já conseguiram, em sua maioria, atingir alguns objetivos, dentre eles a revogação do aumento das passagens (Figura 2).

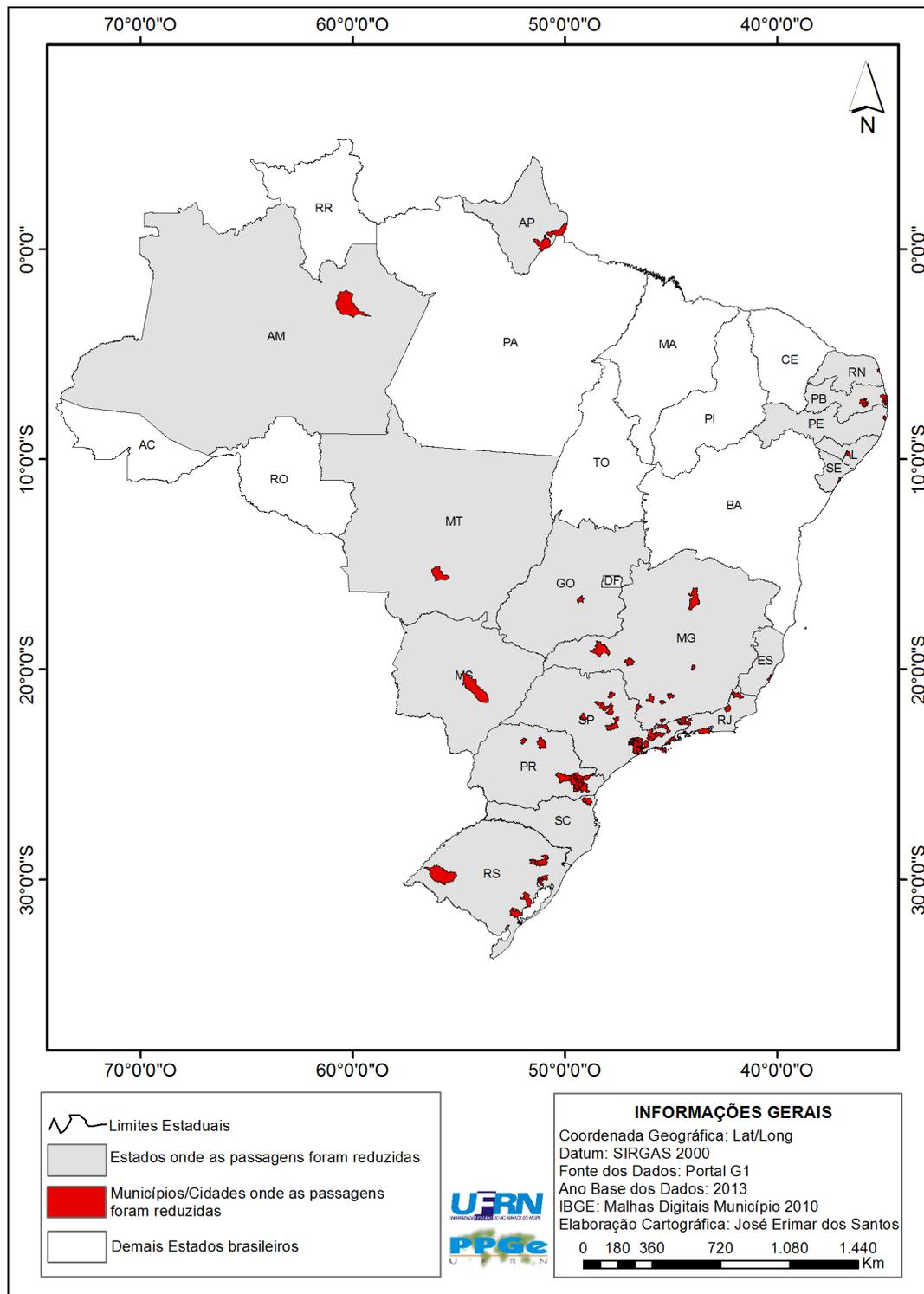


Figura 2: **Brasil – Localização dos Lugares Onde as Passagens do Transporte Público Foram Reduzidas**

Fonte: Portal G1. Acesso em 17 de junho de 2013;
Elaboração Cartográfica: José Erimar dos Santos, 2013

Como demonstra o mapa 2 mudanças positivas surgiram em função das manifestações ocorridas em junho de 2013, no país, pois o fato de prefeitos e

governadores terem reduzido as tarifas do transporte coletivo em suas unidades federativas, foi consequência dessa geografia dos protestos ocorridos no país nesse período. Nesse sentido, os protestos contra o reajuste da tarifa do transporte público foram positivos, pelo menos em 104 cidades de 17 estados, conforme levantamento do Portal G1, em três de julho de 2013. Esses estados e suas respectivas cidades foram: **ALAGOAS** (Arapiraca); **AMAPÁ** (Macapá); **AMAZONAS** (Manaus); **ESPÍRITO SANTO** (Vitória e Vila Velha); **GOIÁS** (Goiânia); **MATO GROSSO** (Cuiabá); **MATO GROSSO DO SUL** (Campo Grande); **MINAS GERAIS** (Belo Horizonte, Araxá, Alfenas, Itajubá, Lavras, Montes Claros, Poços de Caldas, Uberlândia e Varginha); **PARAÍBA** (João Pessoa, Campina Grande, Alhandra, Jacumã, Fagundes, Queimadas, Santa Rita, Cabedelo e Lagoa Seca); **PARANÁ** (Curitiba, Londrina, Almirante Tamandaré, Araucária, Bocaiúva do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Colombo, Contenda, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Maringá, Pinhais, Piraquara, Ponta Grossa, Rio Branco do Sul e São José dos Pinhais); **PERNAMBUCO** (Recife); **RIO DE JANEIRO** (Rio de Janeiro, Barra Mansa, Cantagalo, Itaperuna e Resende); **RIO GRANDE DO NORTE** (Natal); **RIO GRANDE DO SUL** (Porto Alegre, Alegrete, Alvorada, Bento Gonçalves, Camaquã, Canoas, Caxias do Sul, Farroupilha, Gravataí e Pelotas); **SANTA CATARINA** (Joinville); **SÃO PAULO** (São Paulo, Araraquara, Bauru, Barueri, Caçapava, Caieiras, Cajamar, Campos do Jordão, Carapicuíba, Cubatão, Diadema, Ferraz de Vasconcelos, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guaratinguetá, Guarujá, Guarulhos, Ilhabela, Itapevi, Jacareí, Jandira, Mairiporã, Matão, Mauá, Mogi das Cruzes, Osasco, Piracicaba, Poá, Praia Grande, Ribeirão Pires, Ribeirão Preto, Rio Claro, Rio Grande da Serra, Santana de Parnaíba, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Carlos, São José dos Campos, São Sebastião, Taubaté e Ubatuba) e **SERGIPE** (Aracaju), conforme a figura 2.

Ademais, essas manifestações tiveram um papel imprescindível na democratização brasileira, no sentido de que os movimentos populares urbanos em particular permanecem provocando mudanças nas atitudes políticas, pelo menos anunciadas, cujo cerne é a busca por melhores condições de vida e de acesso a direitos sociais básicos (saúde, educação, segurança, transporte público), menos corrupção e uso correto de gastos resultantes dos impostos pagos pela sociedade.

Lutando por usos coletivos de qualidade, esses protestos urbanos verificados no país representam uma problemática: a manifestação da crise da cidade capitalista que se agrava neste século XXI, que tem na sua explicação a ação dialética que envolve o Estado e as pessoas em seu cotidiano.

Cansadas de um cotidiano perverso, marcado pela falta de segurança, transportes públicos de qualidade e barato, equipamentos técnicos e humanos de saúde e educação, direitos sociais básicos, as massas vão às ruas protestar por tais direitos constitucionais. Compostas em sua maioria por jovens, essas manifestações populares urbanas são caracterizadas por uma organização heterogênea que potencializa sua efetividade e a emergência de diferentes formas de agir e de intervir nas ações do Estado. Nesse sentido, essas manifestações populares urbanas se traduzem por diferentes formas de organização popular de resistência da população frente às condições de vida às quais está submetida cotidianamente e o que tornam efetivos são as lutas travadas para tornarem concretizadas suas reivindicações.

3. MEIO COMUNICACIONAL: AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS (FACEBOOK E TWITTER), E SEU PAPEL NO TOCANTE À COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO, ARTICULAÇÃO E MUDANÇA

Para estudar a onda de protestos que aconteceram no Brasil, sobretudo em junho de 2013, necessário é se indagar sobre que estrutura e organização influenciaram a participação dos jovens? Como se articularam os jovens para fazer com que os movimentos populares tivessem tamanha expressividade nacional?

É sabido que a Internet tornou-se, sobretudo, a partir desse período técnico-científico-informacional (SANTOS, 2009), uma ferramenta de extrema importância na organização de movimentos sociais, tais quais esses que ocorreram no Brasil. É justamente por essa abrangência espacial que os movimentos podem alcançar neste período, que resolvemos não chamá-los apenas de movimentos sociais, mas movimentos socioterritoriais. Isso significa que o estudo geográfico do fenômeno social, deve ser realizado sob a óptica socioespacial ou socioterritorial. Nesse sentido, nossa visão sobre o fenômeno em estudo se aproxima das assertivas de Pedon (2009, p. 228), para quem

A proposta conceitual que busca firmar os movimentos no campo da leitura geográfica, redefinindo-os a partir do conceito de movimento socioterritorial, constitui um momento do desenvolvimento da geografia. Nesse processo de evolução, a geografia amplia sua 'bagagem' e inverte sua posição no campo da pesquisa social. De orientada, busca assumir a função de orientadora.

Para Fernandes (2000; 2005, p. 30), no estudo do conceito de movimento social, os sociólogos diferem-se dos geógrafos, uma vez que aqueles [os sociólogos] se preocupam

predominantemente com as formas de organização, bem como com as relações sociais apenas para explicarem os movimentos. Assim, esse geógrafo expõe uma determinada preocupação com relação aos sociólogos na construção do conceito de movimentos sociais e suas contribuições à geografia, haja vista apresentarem limitações, neste aspecto.

Como percebemos, os trabalhos de Fernandes (2000; 2005) e Pedon (2009) são de fundamental importância no que diz respeito à criação, construção e definição do conceito de manifestações socioespaciais e/ou territoriais, no sentido de que em seus esforços notamos que o conceito que estrutura tal definição é a categoria geográfica território como sua existência, em que todas as suas ações têm como finalidade a conquista das reivindicações que culminam num território a ser almejado, com mais justiça cidadã. Isso significa que “no espaço as relações sociais se materializam e se reproduzem, produzindo espaços e territórios em movimentos desiguais, contraditórios e conflitivos” (FERNANDES, 2005, p. 28), sobretudo nesse período em que as redes sociais digitais, proporcionadas, sobretudo pela Internet é um fato.

Sendo parte do dia-a-dia das pessoas, a Internet possibilita uma série de interações entre os jovens, fazendo com que, se pensar o cotidiano sem a interação que essa ferramenta possibilita, é impossível, haja vista o seu papel na vida cotidiana das pessoas: se comunicar, comprar, estudar etc.

Nesse universo técnico, uma das vantagens possibilitada é a criação de redes sociais: de amizade e relacionamento, por exemplo, que faz com que, conectadas umas às outras, as pessoas se interajam e se articulem política e culturalmente, no sentido de que tomar decisões e interagir sejam ações divulgadas de qualquer parte do mundo de maneira descentralizada, isto é, horizontal.

As redes sociais digitais alteram as escalas, “desfazem” fronteiras e são extremamente usadas, nesse meio técnico-científico-informacional, como mecanismo de poder e lutas por melhorias. É nesse sentido que talvez Castells (1999), afirme que a revolução da tecnologia da informação, juntamente com a reestruturação do capitalismo tenham introduzido uma nova forma de sociedade, *a sociedade em rede*.

As redes sociais hoje, sobretudo, o Facebook e o Twitter, acabam se constituindo em verdadeiros instrumentos de organização dos jovens que visam ação coletiva e construção de significativas propostas políticas, sociais e culturais. A esse respeito, “as redes levam à formação de comunidades on-line que têm o poder de reivindicar a sociedade” (CASTELLS, 2003, p. 7). Assim, conforme Barreto (2011, p. 162), “As novas mídias sociais como Facebook e Twitter mudaram o uso da expressão ‘mobilização social’”.

É de reconhecermos que há diversas formas das pessoas utilizarem essas novas ferramentas de relação/comunicação. Podem funcionar como meio de diversão e entretenimento, como canais de informação, como ferramentas de pesquisa científica e, também como forma de organização da sociedade civil para organizarem manifestações e protestos, como ocorreu no Brasil no período citado. Assim, a presença das redes sociais digitais sinaliza um novo contexto desse meio técnico, pois essas ferramentas podem funcionar como estratégia de comunicação compartilhada e colaborativa, fazendo surgirem ações e relações de poder diversas no território.

Para Recuero (2009, p. 24), “o advento da Internet trouxe diversas mudanças para a sociedade [...]”. A mais significativa, para este trabalho, é a possibilidade de expressão e sociabilização através das ferramentas de comunicação social mediada pelo computador – as redes sociais digitais. Nas redes sociais há uma composição de dois elementos os atores e as conexões. Os primeiros são as pessoas, instituições, os grupos sociais etc.; os segundos são as interações estabelecidas por esses atores. Dessa forma, “uma rede social é sempre um conjunto de atores e suas relações” (RECUERO, 2009, p. 69).

Foi através desse mecanismo comunicacional que a juventude se articulou para protestar e realizar suas manifestações no país (Figura 3).



Figura 3: **Manifestante com cartaz mostrando de onde surgiu a articulação para a realização da manifestação**

Fonte: Globo.com, 17 de junho de 2013

Na leitura da figura 3, percebemos que nas redes sociais onde se encontram e, conseqüentemente, se relacionam, a juventude se identifica. Constituem-se em atores coletivos e o próprio movimento estudantil, em um contexto de mudanças sociais, ganha novos traços. Dentre esses novos traços encontra-se a motivação, isto é, aquilo que move o indivíduo ou grupo em busca de um determinado objetivo, no caso participar das

mobilizações. Essa participação se dá em função de um ideal (redução do preço das passagens, por exemplo), e também por seus próprios desejos, relações pessoais e interesses coletivos.

Outro traço marcante dessas manifestações é a quebra com a visão partidária dos movimentos estudantis, ou seja, a juventude denomina suas manifestações de atos sem partido político e isso traz uma juventude não movida e/ou inspirada em ideologias partidárias. Ou seja, as organizações em redes sociais digitais tem um caráter autônomo mediante o Estado, o mercado, partidos políticos, expressando-se em questões de interesses sociais ancorados em valores de solidariedade e justiça social (Figura 4).



Figura 4: **Manifestante com cartaz mostrando que as manifestações não são partidárias**
Fonte: Globo.com, 17 de junho de 2013

É importante ressaltarmos criticamente que, embora se denominando apolítico, o Movimento Passe Livre se compõe de militantes que são oriundos de diversos partidos de esquerda. No entanto, para legitimar a unidade dos movimentos que pipocaram no país no período citado, a referência aos partidos de origem foi deixada de lado. Foi nesse sentido que militantes partidários foram expulsos dos movimentos.

O pluralismo de expressões é outro traço dessas manifestações (Figura 5), exceto manifestar-se partidariamente. É essa juventude que caracteriza e faz parte dos movimentos socioterritoriais ocorridos no país. Uma outra observação sobre participação e movimentos sociais vem de Melucci (1997), para quem sociedades complexas existem em um mundo veloz e constituído de ações e atitudes rápidas. A pluralidade de redes, a democratização na Internet e grupos existentes para a participação coletiva fragmentam e

auxiliam mais ainda essa dinamicidade. Assim, entrar e sair dessas diferentes instituições e formas de participação é mais rápido e mais frequente do que antes e a quantidade de tempo que os jovens investem em cada uma delas é reduzida. As informações crescem em um ritmo acelerado, os meios de comunicação, família, escola e amigos, geram uma rede de mensagens e informações que se expandem rapidamente e influenciam mais e mais.



Figura 5: **Manifestantes com cartazes expressando reivindicações diversas, em Salvador/BA**
Fonte: Yahoo.com.br, 18 de junho de 2013

A figura 5 evidencia manifestantes protestando contra a corrupção no Brasil e contra a Copa das Confederações, em Salvador, no dia 17/06 de 2013. Como percebemos, a pluralidade de reivindicações compõe as demandas das manifestações expressas nos cartazes. A característica principal é uma massa de pessoas de todas as idades, sobressaindo-se os jovens, cujos atores e ações acabam por representar um desejo único de mudança, pois algo está confuso, com problemas (a sociedade), embora essas ações sejam compostas por experiências individuais e cotidianas, algo singular e heterogêneo, com uma multiplicidade de atores e interesses.

O que amalgama esses movimentos são os desejos de mudança organizados por interações dadas sobremaneira através das redes sociais: Facebook ou Twitter. Esse interrelacionamento acaba suscitando uma linguagem cultural entre os jovens que de uma maneira ou de outra acaba sendo reconhecida entre o resto da população. Conforme Barreto (2011), essas mídias são grandes facilitadoras dessas ações, no sentido de que

sincronizam diferentes grupos espalhados num mesmo território, facilitando a coordenação das ações e ajudam a documentar suas ocorrências.

Pelo Twitter e Facebook, os manifestantes se articulavam quanto a locais de encontros, propagando informações sobre dia de manifestações, faziam debates, divulgavam fotos e vídeos. Dessa forma, as redes sociais digitais assumiram grande papel na geografia dos protestos ocorridos no país em junho de 2013, seja garantindo a liberdade de expressão, de informação, seja possibilitando mudanças.

De acordo com Mitre, Doimo e Maia (2003, p. 62), a Internet se relaciona aos processos democráticos por possibilitar o desenvolvimento de três modalidades de participações políticas: 1) o voto eletrônico; 2) a exposição, difusão e troca de ideias livres, pública e informalmente, entre indivíduos ou no interior de pequenos grupos; e 3) a apresentação de demandas e interesses referentes ao ativismo político *online*.

Uma outra marca das atuais manifestações é, na maioria das vezes, o caráter antagônico entre os próprios participantes. Nesse sentido, cabe salientarmos também que podem existir divergências dentro do próprio movimento, no sentido de que variados atores e lideranças apontam ter ações e caminhos antagônicos, acirrando disputas muitas vezes entre os membros participantes. Essa realidade é apontada pelos membros das manifestações como algo negativo e que compromete o caráter da ação de protestar, e onde podemos encontrar desmembramentos e outras visões ideológicas que podem colocar atores de um mesmo movimento em conflito. Isso acontece entre os manifestantes e integrantes de partidos políticos, entre manifestantes menos e mais radicais, entre manifestantes e polícia etc., os quais levaram o nome de “vândalos” pela imprensa e mídia brasileira.

Portanto, todos esses traços característicos das manifestações populares que ocorreram no Brasil, dão-lhe uma nova roupagem, no sentido de trazer à tona um movimento contemporâneo, com uma rede solidária, cooperativa, interativa e de fortes conotações culturais, cuja comunicação em redes sociais digitais é a energia motriz dos processos reais configurados nas ruas das cidades onde ocorreram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente ensaio buscou mostrar que as manifestações populares urbanas ocorridas no Brasil, em sua maioria composta por estudantes e jovens, têm ainda um longo caminho a percorrer para a construção de uma sociedade mais justa e com equipamentos

sociais básicos de qualidade para todos, pois o que está por traz das questões sociais precárias que permeiam o cotidiano do brasileiro diz respeito ao projeto e as escolhas políticas e econômicas que o país adotou, no tocante à instância política.

Se se quer mudar tais condições é necessário permanecer alimentando essas manifestações, fazendo dela uma contra-cultura, no sentido de mostrar para os gestores que a escolha e a liberdade de uma sociedade é mais do que qualquer projeto feito de cima para baixo, como ocorre no Brasil.

É partindo dessa premissa que pudemos perceber o quanto o movimento articulado ocorrido no país conseguiu atingir seus objetivos no que tange à redução da tarifa; não aprovação (arquivamento) da Proposta de Emenda Constitucional nº. 37 (PEC-37), além de forçar o governo, ainda que de forma incipiente, pensar a problemática em totalização em curso no país, definindo propostas enquanto direito dos cidadãos. Neste sentido, a Internet possibilitou mudanças quanto à forma de organização social, sendo as redes sociais digitais possibilidades dessas mobilizações ocorridas no país, pois mais do que simples conexões sociais elas mostraram-se como poderosas ferramentas de organização política da sociedade no período mencionado, funcionando como articulações políticas no atual período.

Um fato negativo que está acontecendo de maneira cada vez mais intensa com as manifestações que ocorreram no país no período citado, diz respeito às práticas de engodo dos diversos partidos políticos que estão ludibriando, com sua ideologias, a sociedade. Aproveitando-se das manifestações ocorridas, partidos políticos diversos buscam beneficiar-se em cima dessa situação, usando, como sempre, o poder da persuasão e do engodo através da mídia, sobretudo televisiva. Isso pode representar uma forma de desarticulação dos movimentos socioterritoriais, haja vista muitos serem atraídos e devorados por ideologias individualistas cravadas nesses partidos, podendo quebrar a forma de luta e resistência coletiva, pois no Brasil, a classe autoritária é excludente e, os partidos políticos tendem a se configurarem como associações extremamente fechadas, constituídos por oligarquias locais, que usam o público para seus interesses.

Com as redes sociais digitais, embora possam ser usadas para fins diversos – para convocação de um show de um artista qualquer, para assistir a um jogo etc., para protestar por um país mais justo – como ocorreu no país, vão se criando identidades que extrapolam o tempo e o território, pois as ações por elas desencadeadas extrapolam as fronteiras, fazendo-as cada vez mais fluidas no âmbito das redes virtuais, embora tenham esse caráter indiferente, ou seja, podendo ser usadas para fins diversos. Nesse sentido, já que somos apenas usuários desses instrumentos, não tendo o controle real dos mesmos, é

necessário tê-los como ponto de reflexão crítica, uma vez que não possuímos o controle técnico nem tampouco econômico dos mesmos, sendo nós apenas meros usuários. No entanto, por meio das intencionalidades podemos reverter o seu uso em ações benéficas, não caindo nas situações às quais somos submetidos na condição de receptores dos meios de comunicação de massa perversos do país.

Outra característica é que os seus participantes nem sempre são membros de uma mesma cultura. O tempo estabelecido que envolve as articulações nessas redes acontecem em tempo real e cada vez mais vão sendo incorporados/agregados indivíduos que se sentem representados e representam as políticas colocadas em discussão nessas redes. Portanto, por ter esse caráter indiferente e promover ações em tempo real, as redes sociais precisam ser foco de atenção ética para que não se convertam em veículos midiáticos contra a própria cidadania.

Foi graças às redes sociais digitais mencionadas, essas novas ferramentas de comunicação, que as massas ergueram-se contra as perversidades urbanas, privilegiando a organização não vertical, isto é, não hierárquica, pois horizontal. Assim, tiveram uma forma de convocação por esses meios (Facebook e Twitter), que as transformou num movimento de massa, com milhares de manifestantes nas ruas geografizando a aspiração de um novo *espaço do cidadão*.

Colocar o homem no centro das discussões e das ações de investimento e não o dinheiro e/ou o lucro econômico, é um dever do Estado que se diz democrático e de direitos. Enquanto isso não se sobressair em país como o Brasil, as manifestações e os protestos continuarão sendo importantes haja vista viver-se aquilo que o geógrafo Milton Santos chamava de *período popular da história* (SANTOS, 2010) e neste período o homem, o cidadão precisa ser colocado no centro das ações e dos projetos, pois há muito a população está de escanteio na periferia da educação, saúde, segurança pública, transporte coletivo urbano etc.

As manifestações de junho de 2013 ocorreram em lugares onde são muitos os problemas que envolvem e perpassam as maiores aglomerações urbanas do país. Dentre esses problemas podemos citar:

- a) a precariedade da mobilidade urbana, intensificada pelo uso do automóvel individual e falta de investimentos em meios de circulação e alternativas para o cidadão;
- b) adensamento demográfico, resultante da forma de moradia que tem nos interesses especulativos dos grandes agentes imobiliários sua causa principal, como é o caso do processo de verticalização das construções urbanas, acrescido da carência e

ausência de redes de esgoto, água, eletricidade, problemas estes últimos intensificados, sobretudo nos períodos de chuvas;

c) aumento das tarifas do precário transporte coletivo, que impacta de forma demasiadamente negativa na vida das pessoas que vivem cada vez mais afastadas dos centros favorecidos em termos de equipamentos sociais urbanos das cidades, morando cada vez mais nas periferias desses espaços, ficando distantes dos locais de serviços de saúde, educação, emprego, ou seja, longe da concretização do almejado *espaço do cidadão* (SANTOS, 2007).

Em suma, tal problemática só existe com intensidade em país como o Brasil em função de termos um território gestado e orientado por atores que desprezam quaisquer compromissos com as questões de cidadania, no sentido de que seus interesses são apenas econômicos. Dentre esses atores citam-se os agentes imobiliários, as empresas de transportes coletivos, que juntamente com o aval do Estado transformam as grandes cidades do país num lugar de difíceis condições de existência para a maior parte da sociedade nela residente. É nesse sentido que articular-se, organizar-se, geografizar-se, existir, requer atitudes de mudanças. E, procurar entender e contribuir com o conhecimento dessas ações no território é papel das ciências sociais e a Geografia. Esta última, mais do que as outras ciências sociais, tem sua parcela nessa empreitada ao tomar as questões territoriais como categoria de estudo, estando à frente, pois, nesta empreitada.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H. W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo. v. 5 e 6, 1997. p. 25-38.
- BARRETO, F. Mobilização Social. In: **Para entender as mídias sociais**. BRAMBILLA, Ana (org.). E-book, 2011.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.
- _____. **A galáxia da internet: reflexão sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- CASTRO, A. M. de. (Org.). **Fome, um tema proibido: últimos escritos de Josué de Castro**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- DAMIANI, A. L. **População e Geografia**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- FERNANDES, B. M. Movimento Social como Categoria Geográfica. In: **Revista Terra Livre** nº 15. São Paulo: AGB, 2000, p. 59-85.
- _____. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. **Revista Nera**. Ano 8, n. 6; p. 14 – 34. Presidente Prudente, Jan./jun. 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010**. Disponível em: http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=25. Acesso em 16 de novembro de 2010.
- MELUCCI, A. Juventude, tempo e movimentos sociais. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo. v. 5 e 6, 1997.
- MITRE, M.; DOIMO, A. M.; MAIA, R. Movimentos sociais, internet e novos espaços públicos: a caso da DH NET. **Comunicação & política**, n.s., v.X, n.1, 2003. p. 63-185.
- PEDON, N. R. **Movimentos Socioterritoriais: Uma Contribuição Conceitual à Pesquisa Geográfica**. 235 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2009.
- PORTAL GLOBO.COM. **Famosos protestam**. Disponível em: <http://extra.globo.com/famosos/bruno-gagliasso-veste-bandeira-do-brasil-protesta-no-centro-do-rio-8721252.html#ixzz2WWa8lnsp>. Acesso em 17/06/2013.
- PORTAL G1.COM. **Novo ato da #RevoltadoBusão será definido nesta terça em Natal**. Disponível em: <http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2013/06/novo-ato-da-revoltadobusao-sera-definido-nesta-terca-em-natal.html>. Acesso em 23/06/2013.
- _____. **Manifestações pelo Brasil**. Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/protestos-2013/infografico/platb/>. Acesso em 17/07/2013.
- _____. **Passagens foram reduzidas em mais de 100 cidades desde junho**. Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/07/veja-em-quais-cidades-houve-reducao-da-tarifa-do-transporte-em-2013.html>. Acesso em 17/07/2013.
- PORTAL YAHOO.COM.BR. **Protestos pelo Brasil**. Disponível em: <http://br.noticias.yahoo.com/fotos/prot-estos-pelo-brasil-17-de-junho-slideshow/ba-protestos-photo-1419726854.html>. Acesso em 18/06/2013.
- RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).
- SANTOS, M. In: TENDLER, S. **Encontro com Milton Santos** – ou o mundo global visto do lado de cá. Ano: 2006 Cor, Dvd. Direção: Silvio Tendler.
- _____. **O espaço do cidadão**. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2007. (Coleção Milton Santos; 8).
- _____. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo**. 4. ed. Razão e Emoção. São Paulo, Ed. Edusp, 2009. (Coleção Milton Santos; 1).
- _____. **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal**. 19. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- SARTRE, J-P. **Crítica da razão dialética: precedido por questões de método**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SIMON, R. Thousands Gather for Protests in Brazil's Largest Cities. In: **The New York Times**. June 17, 2013. Disponível em: http://www.nytimes.com/2013/06/18/world/americas/thousands-gather-for-protests-in-brazils-largest-cities.html?_r=0. Acesso em 21/06/2013.
- ZANETI, H. **Juventude e Revolução: uma investigação sobre a atitude revolucionária juvenil no Brasil**. Brasília: Edunb, 2001.

Artigo recebido em 18/07/2013 e aceito em 10/08/2013